

Fernando Molica

O país que tenta esquecer a ditadura

“Ainda estou aqui” trata de memória e, de maneira complementar, de um país que optou pelo Alzheimer em relação à ditadura implantada em 1964. Diferentemente do que ocorreu com Eunice Paiva — vítima da doença nos seus últimos anos de vida —, uma boa parte do Brasil decidiu, de maneira voluntária e cúmplice, esquecer a barbárie, os 434 mortos, entre eles, 210 desaparecidos, caso do ex-deputado Rubens Paiva.

O longa-metragem sobre o sequestro, tortura, assassinato e desaparecimento de Paiva é pontuado por fotos de família e de imagens em movimento que simulam as captadas pelas antigas câmeras do formato Super 8. Insiste assim na importância de documentar, de lembrar.

Ao priorizar o cenário doméstico, a casa dos Paiva na avenida Delfim Moreira, no Leblon, reforça uma tendência ainda pouco explorada entre nós, a de mostrar a ditadura menos pela ação de seus agentes e mais pelo impacto na vida de suas vítimas.

“Ainda estou aqui” revela

que, em diferentes graus, ninguém deixa de ser afetado pelo arbítrio. Há os que têm suas vidas destroçadas e os que lucram ao se associarem aos torturadores — muita gente enriqueceu ao fingir que não ouvia os gritos que vinham dos porões. Muitos empresários bancaram estruturas clandestinas da repressão.

É até comum ouvir de alguns imbecis que, durante a ditadura, só foram perseguidos e mortos os que trataram de arrumar confusão, assaltaram bancos, sequestraram diplomatas. Quem ficou quieto, não teria sofrido nada, havia até prosperado.

Por mais errada e mesmo suicida que tenha sido a opção de parte da esquerda brasileira pela tentativa de luta armada, vale repetir que não é crime combater a opressão — foi o que fizeram integrantes da resistência francesa diante da ocupação nazista. Engenheiro, Rubens Paiva tinha 40 anos e cinco filhos quando foi morto. Ele teve seu mandato de deputado cassado, fez oposição ao novo regime, mas não pegou em armas.

Foram os militares, associados a setores da sociedade civil, que romperam as regras do jogo democrático, depuseram o presidente constitucional e iniciaram a prática sistemática de torturas ainda em abril de 1964.

Um processo que afetaria a vida de todos os brasileiros. Impediu a prática sindical — e a consequente luta por melhores salários —, reforçou a desigualdade no campo, acelerou o extermínio de populações indígenas, estabeleceu a censura, impediu que brasileiros tivessem acesso a notícias, filmes, livros, peças de teatro, travou a renovação dos quadros políticos, fez com que muitos procurassem abrigo no exterior.

Livres do controle do Judiciário, do Ministério Público e da imprensa, os governos militares tiveram liberdade para permitir e patrocinar desvios e escândalos bilionários.

Sensível sem ser piegas, marcado por interpretações gigantes de Fernanda Torres e de Fernanda Montenegro, o filme de Salles revela como a ditadura se entranha no cotidiano de

cada um, destrói vidas, contamina um país, distorce gerações.

Como uma bomba de efeito moral, o longa explode na cara dos covardes que veem coragem na atuação de torturadores — canalhas que espancam, estupram e matam pessoas subjugadas — e cobra das Forças Armadas uma atitude digna, de reconhecimento das barbáries cometidas no período.

A recente tentativa golpista que mobilizou setores importantes dos quartéis enfatiza a necessidade de os militares romperem com aqueles que mancharam suas fardas. A leniência com o passado compromete as instituições que eles tanto dizem amar.

O título do filme está no singular, mas deveria estar na primeira pessoa do plural. Ainda estamos aqui, não tememos contar histórias que são nossas. Não se pode desaparecer com a história, que permanece viva, que se manifesta nem que seja numa discretíssima reação de uma idosa que, isolada do mundo, ainda é capaz de se emocionar quando se depara com referências ao seu — nosso — passado.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Símbolos misteriosos podem ter originado sistema de escrita mais antigo do mundo

1-NOTÍCIA FALSA. G1 não publicou que Trump disse ‘Com o Lula eu não negocio’ após vitória nos EUA. Por Gabriela Soares. Circula pelas redes sociais a imagem de uma suposta reportagem do portal G1 alegando que, após vitória eleitoral nos Estados Unidos, Donald Trump teria mandado um “recado para o Brasil” e afirmado que não negocia com o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva (PT). É falso. Por meio do projeto de verificação de notícias, usuários do Facebook solicitaram que esse material fosse analisado. Na manhã de quarta-feira (6), Lula parabenizou Trump pela vitória e desejou sorte para o próximo mandato: “Desejo sorte e êxito ao novo governo”, publicou no X (antigo Twitter). (...) (lupa.uol.com.br)

2-NOTÍCIAS FALSAS DE TARCÍSIO. Fake news de Tarcísio sobre elo entre Boulos e PCC será investigada pelo MP. Denúncia foi enviada pelo ministro Kássio Nunes Marques ao Ministério Público Eleitoral. A denúncia também incluiu o prefeito reeleito Ricardo Nunes (MDB), aliado de Tarcísio, com a solicitação de que ele seja investigado por possível participação na divulgação da alegada desinformação durante o período de campanha. (...) (Brasil247)

3-CASO CONTRA COLLOR. André Mendonça pede destaque e caso que pode levar Collor à prisão será reiniciado. Após formar maioria para manter a condenação, o STF terá que reavaliar o pedido do ex-presidente presencialmente. O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu destaque e interrompeu o julgamento virtual do caso que pode levar o ex-presidente Fernando Collor à prisão. (...) (Carta Capital)

4-POLÍCIA FEDERAL E ASSASSINATO DE EMPRESÁRIO. PF entra em investigação do assassinato de empresário em aeroporto de São Paulo. Por Beatriz Gomes e Josmar Jozino. A Polícia Federal anunciou neste sábado (9) que entrou na investigação do homicídio do empresário Antônio Vinícius Lopes Gritzbach, 38, morto no aeroporto de Guarulhos na sexta-feira (8). A superintendência da PF em São Paulo instaurou inquérito policial para apurar o homicídio. A investigação será realizada de forma integrada com a Polícia Civil do estado, que já apura o caso através do DHPP (Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa). PF afirmou que a decisão para a abertura de investigação “decorre da função de polícia aeroportuária da instituição”. A Polícia Federal realiza a segurança em aeroportos, que são locais que onde possui jurisdição. Toda-

via, o assassinato ocorreu no Terminal 2 do aeroporto, em uma área externa. Empresário voltava de Maceió. Segundo a Polícia Civil, o Volkswagen Amarok apresentou uma falha e foi deixado em um posto de combustível sem acessar a área de desembarque. A investigação irá apurar se houve mesmo falha mecânica ou se episódio pode estar relacionado com o crime. (...) (UOL) Empresário alvo da facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) foi atingido na cabeça e morreu na hora. (...) (Folha de S. Paulo)

5-SÍMBOLOS MISTERIOSOS podem ter originado sistema de escrita mais antigo do mundo. Tabletes de argila de cerca de 6.000 anos atrás estão ligados à escrita cuneiforme, considerada a primeira da história da humanidade. Por Ashley Strickland. Pesquisadores descobriram ligações entre o precursor do sistema de escrita mais antigo do mundo e os designs misteriosos e intrincados deixados por selos cilíndricos gravados que foram rolados em tabletes de argila há cerca de 6.000 anos. Os estudiosos consideram a escrita cuneiforme o primeiro sistema de escrita, e os humanos usaram seus caracteres em forma de cunha para inscrever línguas antigas como o sumério em tabletes de argila a partir de cerca de 3.400 a.C.. (...) (CNN Brasil)

6-TRUMP E GUERRA COMERCIAL. Vitória de Trump pode ser gatilho de guerra comercial global? Por Faisal Islam. Donald Trump prometeu ao longo de sua campanha que taxaria todas as mercadorias importadas pelos Estados Unidos se voltasse à Casa Branca. Após sua vitória, empresas e economistas do mundo todo estão afoitos para descobrir até que ponto ele está falando sério. Trump vê as tarifas como uma forma de fazer a economia dos Estados Unidos crescer, proteger empregos e aumentar a receita tributária. No passado, ele impôs tarifas a países específicos, como a China, ou a determinadas indústrias, por exemplo, de aço. Mas a promessa da campanha eleitoral de Trump de impor tarifas de 10% a 20% sobre todos os produtos estrangeiros pode afetar os preços no mundo todo. Algumas jurisdições, como a União Europeia, já estão elaborando listas de ações de retaliação preventivas contra os Estados Unidos, depois que os ministros não levaram suficientemente a sério as ameaças anteriores de Trump relacionadas a tarifas, que ele impôs posteriormente. (...) (BBC News Brasil)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

É preciso pensar no desenvolvimento das cidades

Ao longo do tempo tem se discutido cada vez mais a importância das políticas públicas municipais como ferramentas essenciais para o desenvolvimento urbano e social das cidades. Ao contrário do que muitos pensam, a gestão pública não se limita a grandes decisões políticas tomadas no nível federal ou estadual. Os municípios, como centros de convivência e de atuação direta do cidadão, são espaços privilegiados para a implementação de políticas públicas que impactam diretamente o cotidiano das pessoas.

A verdade é que as políticas públicas municipais são um investimento estratégico, não um gasto. Elas são a base para a melhoria da condição de vida, a redução das desigualdades sociais, a promoção da cidadania e o fortalecimento das economias locais. Quando bem elaboradas e executadas, elas tornam-se fundamentais para criar um ambiente mais justo, inclusivo e sustentável.

Em primeiro lugar, é preciso entender que uma política pública municipal bem-sucedida começa com a comunicação eficaz entre o governo e a população. Uma administração pública transparente, que informe e envolva os cidadãos, é o primeiro passo para uma gestão mais eficiente e democrática. Além disso, garantir que as informações sobre projetos, orçamentos e decisões políticas cheguem de forma clara e acessível a todos os segmentos da população é essencial para construir um relacionamento de confiança entre governo e sociedade.

No campo das políticas sociais, educação e saúde são as duas áreas que mais demandam atenção das administrações municipais. A educação é a chave para o futuro de qualquer cidade, pois é por meio dela que se abre a porta para oportunidades e para a redução das desigualdades. Investir em infraestrutura escolar, formar e capacitar professores e promover programas de inclusão digital são ações que devem ser constantemente aprimoradas.

É fundamental que as políticas públicas municipais não sejam tomadas de forma isolada, sem a participação ativa da sociedade. Consultas públicas, audiências e espaços de diálogo entre governo e população são fundamentais para garantir que as políticas atendam realmente às necessidades locais. Além disso, a criação de canais de participação, como conselhos municipais, permite que os cidadãos influenciem as decisões e ajudem a moldar as prioridades de sua cidade.

Portanto, ao pensar em políticas públicas, é essencial lembrar que elas são muito mais que uma mera alocação de recursos. Elas significam um compromisso com o futuro das cidades, com a construção de uma sociedade mais igualitária e com a promoção do bem-estar para todos. E, como todo bom investimento, seus benefícios se multiplicam ao longo do tempo, refletindo-se em uma cidade mais próspera e com uma população mais feliz e consciente de seu papel no processo de desenvolvimento.

Racismo mascarado de intolerância religiosa

O tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) neste ano foi “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”. No dia seguinte, um deputado distrital acusou uma escola pública da capital federal de realizar “rituais de magia em sala de aula” porque a instituição de ensino promoveu uma aula sobre História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

A velocidade da contrariedade dos discursos parece uma piada de mau gosto já pronta. O parlamentar, um dos representantes do Distrito Federal, acusou a escola de “fazer as crianças citarem nomes de seus deuses”, alegando que isso feriu a “defesa do princípio da laicidade do Estado”. Porém, esse mesmo discurso não se aplica quando se tratam de escolas que tem pedagogias cristãs, que ensinam sobre a religião cristã.

O artigo 26-A da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, determina que “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino

sobre História e Cultura Afro-Brasileira”. Porém, na prática, a situação não se replica.

Resumir a história e cultura afro-brasileira a exemplos rasos de exemplos religiosos é o mesmo que tratar pessoas de religiões de descendência africana, como umbanda e candomblé, a “macumbeiros” no tom mais pejorativo possível. É condenar o que não conhece, é achar que o seu é melhor, é ignorância que ataca. E vindo de religiões com origens da África e com muitas pessoas negras praticantes, se trata de racismo mascarado de intolerância religiosa.

Uma série de comédia que fez sucesso no Brasil, “Todo Mundo Odeia o Cris”, conhecemos uma personagem que é professora do protagonista, um jovem negro.

Senhorita Morello é uma personagem que diz falas preconceituosas mascaradas com um doce sorriso no rosto para fazer o telespectador se sentir desconfortável tal como o protagonista. No Brasil, há muitas Senhoritas Morello, muitas vezes são políticos.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CORREIO GANHA PROCESSO CONTRA UNIÃO NO STF

As principais notícias do Correio da Manhã em 8 de novembro de 1929 foram: Câmara dos Comuns rejeita emenda de Baldwin contrária ao realinhamento diplo-

mático entre URSS e Inglaterra. Governo italiano aprova a reformulação do Grande Conselho Fascista. Jimmy Walker é reeleito prefeito de Nova York. Câmara francesa aprova

equipe de Tardieu. STF julga precedente e União terá que indenizar o Correio da Manhã pelo período que o jornal fi cou fechado no governo Hermes de Lima.

HÁ 75 ANOS: EUA, IGLATERRA E JAPÃO NEOGICAM TRATADO DE PAZ

As principais notícias do Correio da Manhã em 8 de novembro de 1949 foram: Conselho da Euro-

pa adia entrada da Alemanha Ocidental entre os membros. Iugoslávia vai a ONU contra a Albânia. EUA

e Inglaterra tentarão novas negociações para um tratado de paz pós-guerra com o Japão.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
comercial.grupocorreiodamanha@gmail.com

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22775-057
Brasília: ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes -
Brasília - DF - CEP: 71.736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.